



*Tempo (369)
30 de Outubro
de 1977.*



Marcelino dos Santos na abertura do 1.º Curso de Planificação Económica.

A CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES PARA TEM UMA IMPORTÂNCIA FUNDAM

● **Marcelino dos Santos; na abertura do 1.º Curso**

Na fase actual, a criação de condições para a planificação da economia tem uma importância fundamental na vida do nosso Povo.

Vivemos uma situação em que a crise do sistema capitalista no nosso País, levanta graves problemas económicos que se reflectem a todos os níveis: na produção no comércio, nos transportes, nas finanças. — Estas palavras foram proferidas por Marcelino dos Santos, membro do Comité



A PLANIFICAÇÃO DA ECONOMIA CENTRAL NA VIDA DO NOSSO POVO

de Formação de Quadros para o Sistema de Planificação

Político Permanente do Comité Central da FRELIMO e Ministro do Desenvolvimento e Planificação Económica na abertura do 1.º Curso Nacional de Formação de Quadros para o Sistema de Planificação, que teve o seu início no passado dia 17, em Maputo.

É o seguinte o texto integral da intervenção daquele membro da Direcção do Partido e do Estado:

Caros Camaradas e Amigos

Queremos em primeiro lugar, saudar todos os participantes deste 1.º Curso de formação de quadros para o sistema de planificação da economia da República Popular de Moçambique.

Neste curso, além dos professores moçambicanos, participarão também professores da República Democrática Alemã, do Chile, da URSS e de Portugal, todos orientados pela ideologia revolucionária do proletariado. Além disso, a participação de professores dos países socialistas será mais uma ocasião para nos transmitirem as suas experiências o longo caminho que já percorreram na construção económica planificada.

A participação dos nossos camaradas professores estrangeiros situa-se no quadro da solidariedade internacional proletária, e da contribuição para a consolidação da República Popular de Moçambique.

É com esta visão da cooperação que saudamos todos os professores deste curso.

Saudamos os alunos, companheiros afectados nas tarefas dos diversos Ministérios do nosso Governo, e que vêm participar neste curso, conscientes de que vêm cumprir uma missão necessária para prosseguirmos na materialização do princípio que nos guia a todos de servir o povo, de procurar sempre novos meios para melhor servirmos o nosso povo.

Saudamos também todos os camaradas do secretariado do curso, todos aqueles que constituem o suporte técnico, e que vão permitir que o trabalho da Direcção do Curso, dos professores e dos alunos decorra de maneira correcta e eficiente.

Caros Camaradas e Amigos,

Inicia-se hoje o 1.º Curso de Formação de Quadros para a Planificação. Qual a importância deste curso?

Na fase actual, a criação de condições para a planificação da economia tem uma importância fundamental na vida do nosso Povo.

Vivemos uma situação em que a crise do sistema capitalista no nosso País, levanta graves problemas económicos que se reflectem a todos os níveis: na produção, no comércio, nos transportes, nas finanças.

Não é possível, nem ao Partido nem ao Estado Popular para quem a questão fundamental é a elevação das condições de vida e do bem-estar material e espiritual de todo o Povo, deixar que a Organização capitalista da economia se mantenha em Moçambique.

Temos que criar uma sociedade nova, uma sociedade socialista, e isso quer dizer criar uma nova maneira de viver, um novo estilo da vida.

Devemos estar organizados, ter uma perspectiva e um programa claro para o dia, a semana, o mês, o ano, tanto a nível colectivo como individual.

Temos portanto que planificar a nossa vida. Para isso o poder das classes trabalhadoras tem que fazer-se sentir em todos os aspectos.

É essencial que este poder se exerça para que seja criado um novo sistema de organização da sociedade em que não haja lugar para a exploração do homem pelo homem.

No fundo, o combate pela planificação é um dos aspectos da luta de classes que travamos. Com efeito, hoje a frente principal do nosso combate situa-se no campo económico. O relançamento da produção, a solução do problema do abastecimento e dos transportes serão avanços da Revolução Moçambicana.

E como reorganizar a produção, elevar a produtividade, tornar eficientes o transporte e o comércio sem planificar? Sem organizar de forma coordenada e unitária todo o processo económico?

É este, pois, o caminho.

Não pensamos, porém, que o simples facto de termos os objectivos bem definidos conduz à realização dos nossos interesses. Da mesma forma que para construirmos uma casa começamos por lançar as fundações e implantar os alicerces, também agora estamos a iniciar a construção do nosso sistema de planificação.

E, da mesma forma que para a casa, a construção do sistema de planificação exige que cada homem seja um trabalhador mobilizado e consciente, que conhece o seu ofício e aperfeiçoa os seus conhecimentos.

Este curso é um dos passos que damos neste sentido.

ESTUDAR A NOSSA EXPERIÊNCIA

Existem já experiências históricas de outros povos que construíram ou constroem o socialismo, sendo o seu estudo grande fonte de ensinamentos



«Vivemos uma situação em que a crise do sistema capitalista no nosso país levanta graves problemas económicos que se reflectem a todos os níveis: na produção, no comércio, nos transportes, nas finanças».

para nós. Porém, esses ensinamentos e as verdades básicas do marxismo-leninismo só terão expressão concreta na medida em que sejam criadoramente aplicadas às condições concretas do nosso País.

O estudo da nossa própria experiência é para tal um elemento indispensável.

A economia de guerra das áreas libertadas, forçou-nos a uma organização cuidada de todos os aspectos da nossa vida. A produção agrícola e artesanal colectiva permitiu-nos atingir níveis de produção capazes de satisfazer as necessidades da população e das Forças Populares de Libertação.

A organização dos circuitos de abastecimento em material de guerra, a canalização de excedentes para o exterior e de bens de consumo para o interior, permitiu ao nosso povo e aos combatentes suportar o esforço de guerra e as destruições causadas pelo inimigo.

Nas condições da altura, os Comités da FRELIMO organizaram todo este processo. Eles constituíram um instrumento de direcção da economia das áreas libertadas.

Verificamos hoje, como resultado deste difícil e longo processo que é nessas zonas onde o povo mais rapidamente compreende a importância da produção colectiva e organizada, a qual está na origem de qualquer esquema de planificação.

Com o estabelecimento do poder da FRELIMO sobre todo o País, o colapso dos mecanismos e do funcionamento do colonial-capitalismo, constituíram e constituem elementos objectivos que impõ-

em o rápido avanço para a planificação da economia.

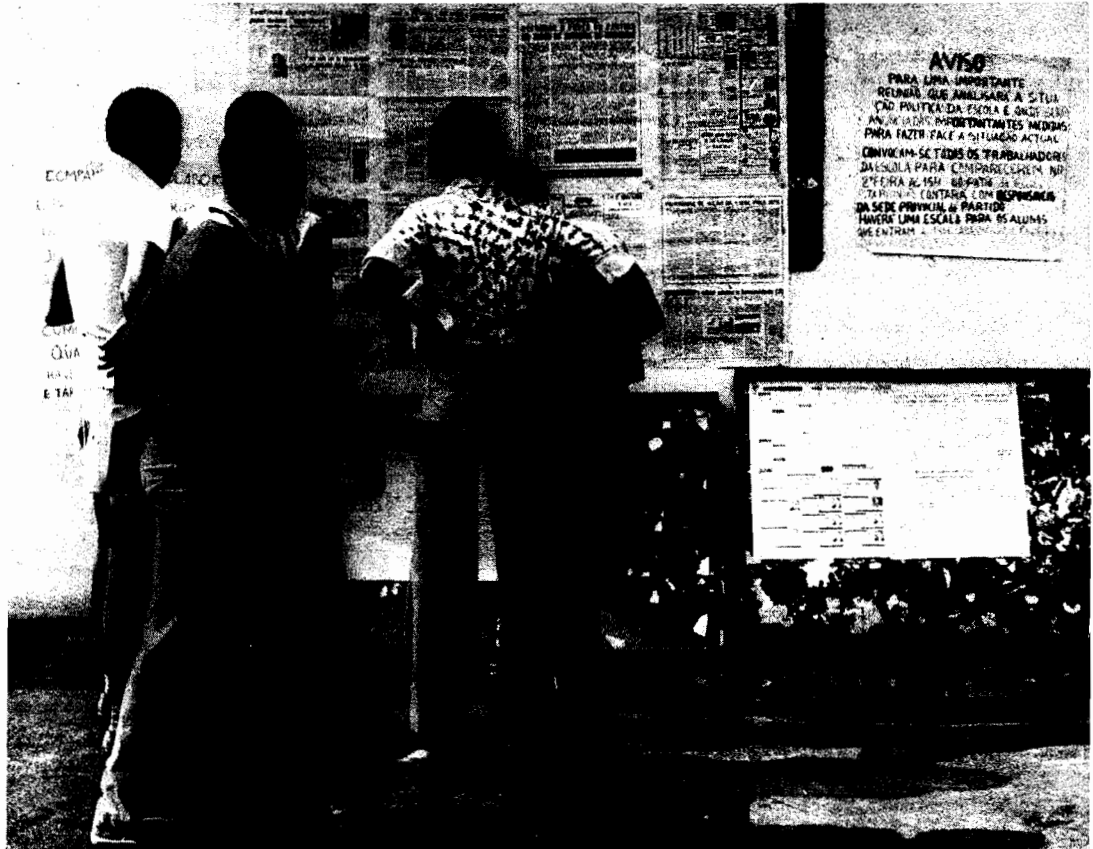
Com efeito, a experiência deste processo tem-nos mostrado que só a organização dos trabalhadores e do Aparelho de Estado, nos permitem ir vencendo as dificuldades e superando os problemas.

Poderemos dizer que toda a fase que vai desde o Governo de Transição e da independência até à realização da VIII Sessão do Comité Central da FRELIMO em Fevereiro de 1976 é a fase de implantação e consolidação do poder político em todo o País e é a fase em que tomamos conhecimento e ganhamos a experiência das nossas realidades e dificuldades económicas, em que iniciamos os primeiros passos, na tarefa de direcção da economia, à escala nacional.

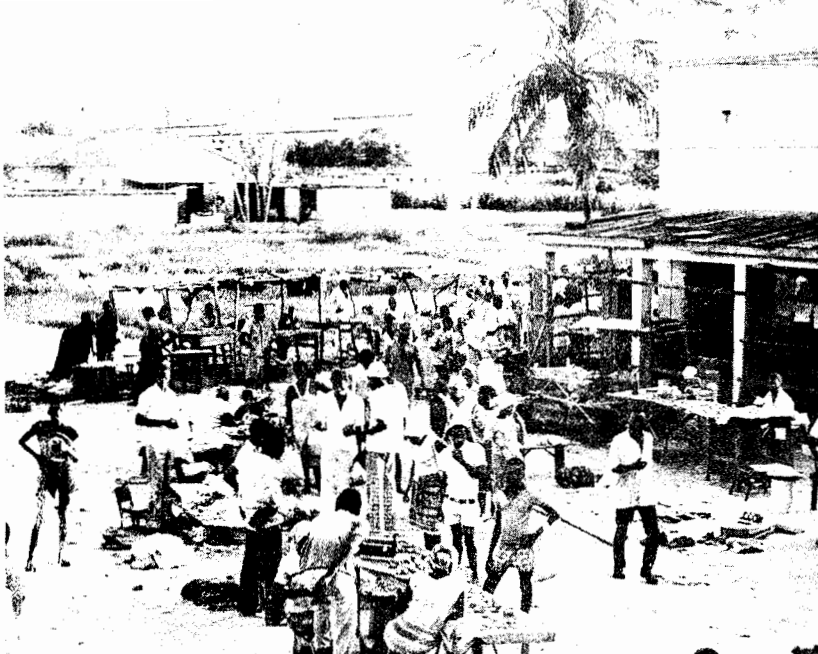
Com a palavra de ordem de ofensiva política e organizacional generalizada na frente de produção dada pelo Partido, começamos a tomar a iniciativa no combate de classes no campo económico. Começamos de uma forma mais clara a intervir no processo económico, a delinear perspectivas de curto e médio prazo, a colocar o inimigo na defensiva.

Na mesma altura tomámos a decisão histórica de aplicar integralmente as sanções contra a colónia britânica da Rodésia do Sul.

Esta decisão agiu, por outro lado, como acelerador dos esforços para o estabelecimento de um programa económico que nos permitisse enfrentar a crise e definir as acções mais prioritárias para o conjunto dos sectores da economia nacional.



«Tomámos a decisão histórica de aplicar integralmente as sanções contra a colónia britânica da Rodésia do Sul. Esta decisão agiu por outro lado, como acelerador dos esforços para o estabelecimento de um programa económico que nos permitisse enfrentar a crise e definir as acções mais prioritárias para o conjunto dos sectores da economia nacional».



A realidade económica e social do nosso país apresenta-nos um sector de subsistência que abrange a maioria da população e onde é criado o grosso da nossa riqueza. Aqui é particularmente difícil a implementação de mecanismos de programação.

A Comissão «ad-hoc» para as Sanções é formada com o objectivo de preparar um documento e apresentar à comunidade internacional e que fornecesse uma ideia mais precisa possível do efeito do fecho das fronteiras com a Rodésia do Sul na economia do nosso País.

Deste esforço há uma continuidade que se reflecte na elaboração de um documento mais amplo que estabelece um programa mais vasto e que traça as linhas de actuação a tomar pelo Estado.

Esse documento, «o programa de emergência», foi o resultado do trabalho de vários meses e da participação das várias estruturas do Aparelho de Estado.

O discurso do Camarada Presidente à classe operária em Outubro de 1976 desencadeou o processo da formação dos Conselhos de Produção, passo este de transcendente importância na organização e tomada de consciência dos trabalhadores, do seu papel decisivo na economia.

O momento culminante de todos estes esforços para a direcção da economia é, porém, o III Congresso da FRELIMO, e, em particular, as Directivas Económicas e Sociais do Partido.

Estas definem não só as linhas programáticas do desenvolvimento económico e social em toda a fase da Democracia Popular, como estabelecem directivas e metas de organização e de produção para todo o período até o próximo Congresso.

Todas as acções e iniciativas do Estado tomadas em 1977 são decorrentes da aplicação das Directivas Económicas e Sociais. Neste processo destacam-se os esforços na organização e controlo dos abastecimentos, a formação das Empresas Estatais, os avanços na organização dos Conselhos de Produção, bem como a reorganização das estruturas de direcção económica no Aparelho de Estado.

A experiência de elaboração e execução do I Programa Anual do Conselho de Ministros para os campos económicos e social permite-nos, de igual modo, recolher ensinamentos e melhorar os nossos esforços para a direcção efectiva dos destinos sócio-económicos da República Popular de Moçambique.

Este programa foi elaborado ao nível das estruturas do Aparelho de Estado e expressa as acções de organização administrativa, de formação profissional, organização dos sectores económicos e algumas metas de produção.

Ele foi feito num período de tempo bastante curto, e resultou dos esforços para a elaboração em cada Ministério de um programa de actividades para o ano de 1977. Este método de trabalho possuía, desde logo, grandes insuficiências. Por um lado, não permitia a participação dos trabalhadores das empresas e outros locais de trabalho. Por outro lado, não previa a participação das estruturas Provinciais.

Por fim, sendo elaborado de forma parcelar, é mais uma soma harmonizada de vários programas sectoriais do que um esforço centralizado e organizado de planificação.

Foram precisamente estas as razões que levaram a que o Conselho de Ministros não lhe desse a denominação de plano.

No entanto, a decisão tomada de elaborar o programa de 1977 mesmo com as insuficiências que ele possui, constituiu, não só um passo importante na criação das condições para a planificação, como nos permite hoje corrigir insuficiências e melhorar o nosso sistema de trabalho.

É assim que a formação dos «núcleos de planificação» ao nível dos vários sectores é já uma realidade em grande parte dos Ministérios e Direcções Nacionais.

A reunião de Nacala analisou estas experiências e concretizou as tarefas a desenvolver a curto prazo para a implementação das Directivas do III Congresso do Partido com vista à construção do Aparelho de Estado de direcção e planificação da economia.

É, pois, este o contexto em que nos preparamos para a elaboração do programa de 1978 bem como para a criação da Comissão Nacional do Plano.

TRANSFORMAÇÃO DAS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO

A realidade económica e social do nosso País apresenta-nos um sector de subsistência que abrange a maior parte da população e onde é criado o grosso da nossa riqueza. Aqui, é particularmente difícil, a implementação de mecanismos de programação.

Contudo, a criação de empresas estatais e de cooperativas na agricultura será a base da transformação das relações de produção no campo, criando condições para a planificação.

O desenvolvimento destas formas de produção nas aldeias comunais, expressão da organização político-económico-social das populações rurais, é por

isso tarefa fundamental e condicionante dos esforços para a implementação em todo o País do sistema de planificação.

Existe, por outro lado, um amplo sector capitalista, implantado principalmente ao nível das cidades; em relação a ele serão definidas tarefas e directivas.



A planificação o mais exaustiva possível dos produtos considerados essenciais ou estratégicos, nos aspectos que vão desde a produção à comercialização passando pelo transporte, equipamentos e importação de matérias primas entre outros bem como a planificação centralizada de todos os investimentos do estado e das importações e exportações são objectivos que importa desde já começar a assumir.

Mas, será sobre o sector controlado pelo Estado (empresas estatais, empresas com comissão administrativa e empresas sob controlo da Banca estatal) que se centrarão os principais esforços da planificação pois é essencial que o desenvolvimento e organização do sector estatal permitam que seja ele a dominar e a determinar todo o processo económico.

Em face destes aspectos e tomando em conta a rica experiência acumulada bem como a capacidade de das actuais estruturas do Aparelho de Estado responderem às exigências que a planificação lhes coloca, é importante estimular a participação de todos os trabalhadores para a elaboração, implementação e controlo dos planos de produção para 1978.

Estão reunidas já as condições para a aplicação deste princípio. Com efeito, as empresas que possuem Conselhos de Produção estão já a formular propostas de produção.

Torna-se necessário também, abarcar os vários níveis da economia nacional, responsabilizando com tarefas concretas todas as estruturas do Aparelho de Estado desde o escalão da Localidade até ao Nacional — e do Partido e organizações de massas.

A planificação o mais exaustiva possível dos produtos considerados essenciais ou estratégicos, nos aspectos que vão desde a produção à comercialização, passando pelo transporte, equipamentos e importação de matérias primas, entre outros, bem como a planificação centralizada de todos os investimentos do Estado, e das importações e exportações, são objectivos que importa desde já começar a assumir.

A programação, ao nível do Aparelho de Estado de todas as acções fundamentais para o escangalhar das estruturas e funcionamento coloniais com vista à construção do Aparelho de Estado popular de direcção da economia far-se-á reflectir no orçamento do Estado, contribuindo para a racionalização de despesas que a situação financeira do País exige.

Entretanto todas as estruturas e sectores encontram-se já engajados na discussão e preparação da metodologia de planificação a seguir no próximo ano.

Enquadra-se neste processo o 1.º curso de formação de quadros para o sistema de planificação que hoje iniciamos.

Fique claro que não aprenderemos aqui a planificar. As sessões de estudo que teremos serão um importante passo na preparação para a planificação. Mas, será na prática, na discussão, na elaboração, na execução, no controlo, que assumiremos o papel disciplinador da planificação. Será no dia-a-dia que os nossos conhecimentos sobre o método de planificar se sedimentarão e se aperfeiçoarão.

Estamos certos que todos vós sabereis retirar o máximo proveito dos ensinamentos que vos irão ser ministrados. Mas queremos dizer que o mais importante ainda é sabermos em seguida, aplicar esses ensinamentos, criadoramente, nos nossos sectores, no nosso trabalho.

Bom trabalho, muitos sucessos.

Obrigado.

A LUTA CONTINUA!